

Mobilizados por um ideal

Fotos: Monique Renne/CB/D.A Press

// Criado por decreto em 2002, Parque das Garças nunca recebeu infraestrutura. Moradores se unem em defesa do local

» RODOLFO BORGES

A comunidade do Lago Norte se reuniu ontem para defender o Parque Ecológico das Garças, localizado nas quadras internas 15 e 16. Apesar de criado por um decreto governamental em 2002, o parque nunca recebeu investimentos de infraestrutura. Mas seus frequentadores não pretendem abrir mão do benefício assegurado há sete anos. A Associação de Amigos do Parque das Garças organizou um abaixo-assinado em defesa do parque e planeja intensificar os esforços para levar segurança e organização ao local.

O terreno do parque conta 10,5 hectares, mas devia ter 28 hectares, de acordo com o Decreto nº 23.316, que o criou em 25 de outubro de 2002. O restante dessa área é ocupado pelo Clube do Congresso, que faz fronteira com o terreno do parque. A presença de áreas privadas no território, contudo, inviabiliza a chegada de qualquer benefício ao Garças. A Terracap tem dois lotes no parque e poderia construir prédios de até três andares neles, o que emperra qualquer interferência estrutural.

A comunidade vem se manifestando a favor do parque há anos e, depois de se reunir por duas vezes em audiência, conseguiu, no fim do ano passado, que a companhia se comprometesse a ceder os terrenos. Até agora, entretanto, nada aconteceu. Segundo o presidente da associação de amigos do parque, Nelson Romani Marraccini, o mais importante é construir uma portaria e sanitários. "Como o final do Lago Norte é o último ponto dos ônibus, os



O consultor comercial Bernardo Fernandes Salles (C) diz que o parque poderia ser utilizado para aulas de ioga e práticas de educação ambiental, entre outras atividades

motoristas e cobradores utilizam duas árvores como banheiro", lamenta Nelson. Mas as possibilidades do parque são incontáveis.

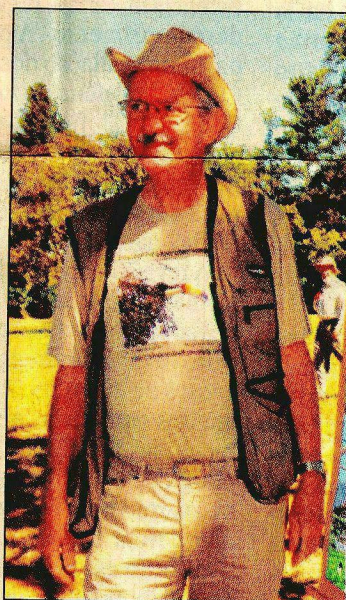
"Essa é uma área ideal para a integração. Poderíamos desenvolver inúmeras atividades aqui", planeja o consultor comercial Bernardo Fernandes Salles, de 28 anos. Aulas de tai chi chuan e ioga e práticas de educação ambiental são algumas das opções para o parque. "Tem muita inclusão digital atualmente, mas nenhuma inclusão natural", critica. A aposentada Lourdes Marraccini, mulher de Nelson, lembra que o parque é a única área não privatizada na orla do Lago Norte. "Não podemos perdê-la, e é imprescindível ter um segurança por aqui", diz.

Como não há nenhum serviço de limpeza no Garças, o estudan-

» Eu acho...

"Um dos maiores problemas do parque é a limpeza excessiva do terreno. Os tratores limpam o Garças como se fosse qualquer outro lugar. Isso machuca os pés das árvores, que enfrentam dificuldade para crescer. O parque está virando um campo de golfe por causa disso."

Herbert Schubart,
biólogo,
68 anos, morador
do Lago Norte



te Pedro Santos, 28, passa pelo terreno quase toda semana para recolher o lixo. "Saio com uma média de 20 sacos por vez", reclama ele, que, apesar de morar atualmente na Asa Norte, não consegue esquecer o local onde nasceu. São latas de cerveja, garrafas de refrigerante, camisinhas, fraldas e pares de tênis. "Até uma privada eu já retirei daqui", conta. Mas o maior problema, segundo Pedro, são os pescadores. Eles largam o material à beira do parque e danificam a orla ao cavar em busca de minhocas à beira do lago. Alguns frequentadores também montam fogueiras para assar o peixe pescado, danificando a vegetação.

Convidado pelos moradores da região, o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) com-

pareceu ao parque e prometeu se reunir com representantes do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) para discutir o assunto. Uma possibilidade seria a criação de uma emenda parlamentar que permitisse à Associação dos Amigos adotar o terreno pelo programa Abraça um Parque.

"Nosso parque tem tudo para ser o mais bonito do DF", garante Cairo Túlio César de Sousa Cordeiro, presidente do conselho comunitário de segurança do Lago Norte. Morador do bairro desde 1985, Cairo se diz apaixonado pelo Lago Norte. "Que outro parque tem uma vista do lago como este?", questiona. Os defensores do Garças conseguiram 112 assinaturas ontem e mais 65 membros para a associação de amigos, que já contava com cerca de 100.